

Covas espera pedetista falar

Belo Horizonte — A disputa dos presidenciais pelos votos dos mineiros, o segundo colegiado eleitoral do País, com quase nove milhões de eleitores, provocou ontem uma inusitada e trapalhona ginástica de assessores e organizadores do VI Congresso Mineiro de Municípios, em Belo Horizonte. Leonel Brizola estava falando aos congressistas no 1º andar e Mário Covas, já no Centro de Convenções do Minas Centro, aguardava, fingindo visitar estandes da Feira dos Municípios, a hora de também discursar.

Como Leonel Brizola se alongou e o auditório para 240 pessoas estava lotado, com muita gente em pé e do lado de fora, Mário Covas ficou cerca de 40 minutos dentro do Minas Centro, posando ao lado de recepcionistas, vendo máquinas e apetrechos e conversando com os empresários.

A situação chegou a ficar cômica e fez a alegria dos fotógrafos que trabalhavam no congresso, pois eles puderam vender muitas fotos de empresários, vereadores e políticos com Mário Covas. Depois de percorrer todo o andar superior e todos os estandes, Covas ainda teve de aguardar por um bom tempo no final do corredor.

Por volta de 11h30, quando Brizola terminou de responder a prefeitos do interior mineiro sobre seus projetos de governo, os brizolistas saíram rapidamente pelos corredores, apressados por assessores do partido e do congresso.

Subiu as escadas pelo lado direito e saiu também pela direita, enquanto Covas, os tucanos e comitiva estavam a dez metros do alto da escada,

esperando somente a saída do candidato do socialismo moreno.

Covas e Brizola não se encontraram, mas a tropa que acompanhava cada um dos candidatos sim. Logo que Brizola desceu as escadas, Covas se dirigiu para o auditório e houve o encontro dos partidários de cada um. Bandeiras vermelhas do PDT se confundiram com estandartes amarelo e azul do tucanos. Não faltaram provocações e gritos pelos corredores de Vi a Brizola ou Covas chegou. Os brizolistas, mais numerosos e organizados, chegaram a ensalar um refrão que dizia "tá na hora, tá na hora / de Sarney sair para Brizola entrar".

Covas, em meio à confusão, disse que não se importava de encontrar com Brizola. E os assessores brizolistas disseram o mesmo, enquanto os organizadores diziam que o encontro foi evitado porque poderia provocar tumulto e mal-entendidos. Mas um assessor de Covas disse que o encontro não seria interessante, a não ser para Brizola, sem explicar as razões.

A mesma situação de dentro do Minas Centro foi vivida no início da manhã no Aeroporto da Pampulha, com um congestionamento de presidenciais, já que Lula, do PT estava deixando Belo Horizonte para ir para o Vale do Aço fazer comícios e palestra em Ipatinga. Leonel Brizola chegava quase ao mesmo tempo que Mário Covas para o Congresso de Municípios. Cada grupo em seu canto, a convivência foi possível, sem o constrangimento e confusão do Centro de Convenções do Minas Centro.